

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 23 DE OUTUBRO

O dia 20 d'outubro de 1887

Uma data memoravel para o paiz; uma data memorabilissima para Guimarães.

Este concelho affirmou mais uma vez, e agora com intensidade e brilho extraordinarios, a sua vitalidade, a sua grandeza d'animo, o seu patriotismo acrisolado.

O nome de Guimarães adquiriu novos titulos á consideração nacional: o berço da monarchia não é uma simples estação archeologica, onde sabios pacientes escavam monumentos que reconstituam a historia, corrijam um erro, ou encham uma lacuna; é uma cidade moderna, activa, emprehendedora, cheia de ardor, de patriotismo, de lealdade, e de bom senso. Venera o passado, que irradia gloria, aspira ao progresso, que mantem o reproduz a vida.

Quando el-rei, entusiasmado, com a larga gesticulação do orador, com palavra que a commoção lhe inspirava, e a sua muita illustração soube apurar, lembrou ao povo, directamente, não por intermedio da fria formula d'alocução, mas na transmissão immediata do general, ou do tribuno, que a inauguração da estatua, junta á inauguração do edificio das escolas, revelava que não decahira o animo portuguez, que antes se prova que os portuguezes d'hoje são capazes, como os do seculo XII, de manterem a dignidade da patria, ou com a espada nos campos de batalha, ou com as machinas e utensilios na batalha das officinas, a aclamação calorosa de que foi alvo, os vivas espontaneos e intensos que a multidão levantou, provaram que a gente de Guimarães tem mais que a comprehensão dos seus deveres civicos, pois alimenta a delicada apaixonada por todas as ideas grandiosas, por todos os altos e nobres sentimentos que dão relevo ao seu caracter.

As festas do dia 20 constituem um grande triumpho vimaranense. A distincção com que el-rei premiou os brios vimaranenses, visitando este concelho, e, mais ainda, fallando directamente aos milhares de cidadãos que o escutavam entusiasmados,

e sempre disciplinados e respeitosos; a ordem com que todas as festas correram, sem que se visse a farda d'um policia, e apenas as mui raras tardas d'um punhado dos bons soldados do 20; a admiração dos ministros, dos altos funcionarios, da imprensa, de todos os que n'esse dia nos honram com a sua presença, pela grandeza, espontaneidade, e universalidade das manifestações; a inauguração d'uma nova instituição, tão necessaria ao desinvolvimento industrial do paiz, tão de justiça para os meritos industriaes de Guimarães; deram ao povo de Guimarães uma nova consagração da sua benemerencia, como um dos grandes focos de vitalidade nacional, ao rei liberal, ao rei democrata e bondoso a prova viva de que, n'este concelho, o seu nome é respeitadissimo, as suas qualidades apreciadas, o seu caracter estimado.

A familia real veio a Guimarães honrar-nos, e abrilhantar as inaugurações da estatua, e das escolas; e levou consigo a certeza, a convicção intima de ter conquistado a alma vimaranense, não unicamente n'adhesão, que é antiga, á instituição da monarchia, não unicamente na dedicação á dynastia liberal, que começou com D. Maria II, mas na adhesão directa, pessoal, na dedicação affectiva, na gratidão geral e publicamente reconhecida a el-rei, e a toda a sua familia.

O ministerio progressista, que teve a honra d'acompanhar el-rei n'esta visita a Guimarães; viu que o povo d'este concelho foi digno de ser dotado com a autonomia municipal; viu que um concelho, que não transige na realisação das suas aspirações, mas a todos respeita, e a ninguém offende, merece dos poderes do estado a mais decidida protecção; reconheceu que salvou a dignidade dos seus nomes, e do seu partido, concorrendo para que um conflicto lastimavel acalmasse sem uma gota de sangue; verificou mais uma vez a verdade d'affirmação de Franco Castello Branco—*é exemplarissima a dignidade, o brio, a sentimentalidade do povo de Guimarães*; obteve mais uma prova dos bons serviços prestados pelo sar. capitão Machado, para desempenho da missao official e espinhosa que veio aqui exercer.

E o sr. ministro d'obras publicas, que se apresentou tão digno, tão correctamente, que foi elo-

quente e commovedor lembrou-nos a sua origem vimaranense, que foi justo fazendo o elogio do caracter de Guimarães, e dos serviços d'Antonio Augusto d'Aguiar á instrucção industrial d'este concelho, obteve a certeza e a satisfação de que ligando o seu nome a uma nova instituição d'esta ordem, pratica um acto de justiça para com este concelho trabalhar, e concorre eficazmente para o robustecimento das forças vivas do paiz.

O DISCURSO D'EL-REI

Procuramos reproduzir com a possivel fidelidade as ideas que el-rei enunciou no discurso que dirigiu ao povo de Guimarães, na solemnidade da inauguração da estatua de D. Afonso Henriques:

«Aquella estatua significa que o povo portuguez paga uma divida sagrada, ainda que tardiamente, pois que esta festa e esta celebração da gloria do primeiro rei resuscita o passado de seis seculos.

Que este dia era em Guimarães de dupla solemnidade, por isso que tambem se festejava um facto relativo á actual civilisação e progresso; mas que por isso mesmo mais realçava a celebração dos feitos heroicos praticados por aquelle grande rei para constituir uma nacionalidade e fazer a sua independencia.

Que os que por tal modo commemoravam o grande homem, o rei portuguez e guerreiro, a um tempo diziam—ao presente e ao futuro—que se no peito d'aquelle herbe e dos valentes companheiros d'armas girava o sangue e palpitava o coração de leaes portuguezes, era vivaz ainda o patriotismo dos portuguezes d'hoje, e no seu peito girava o sangue e pulsava o coração d'homens capazes de nos momentos mais criticos defenderem e manterem a independencia nacional e a honra da patria.»

Foi ao terminar este discurso que a multidão mais se expandiu n'uma calorosa ovação ao rei democrata, que torna inutil a formula republicana para a manutenção da liberdade, e conquista de progressos sociaes; e construe, na dedicação da alma popular, uma barreira inexpugnável aos ma-

nos de reacccionarios, sonhadores e opulidos.

Noticario

A visita da familia real

Vivamente impressionados ainda com o fulgor das festas com que a familia real foi recebida n'esta cidade e concelho, mal poderemos exigir da reminiscencia as notas que a memoria ia recolhendo, de impressão em impressão, de triumpho em triumpho, de tão fastoso dia, ainda assim vamos tentar uma pequenissima e limitadissima descripção dos factos mais essenciaes, começando pela linha divisoria dos concelhos de Guimarães e de Braga.

A entrada da familia real no extremo do concelho foi annunciada por uma girandola de foguetes.

Na estrada appareciam grupos de camponeses saudando os regios viajantes.

Em Sande repicou o campanario á passagem do cortejo, e grupos de raparigas lançavam flores sobre o carro real.

Nas Caldas das Taipas foram SS. MM. e AA. recebidas estrondosamente, repicando os sinos, queimando-se grande numero de foguetes e havendo entusiasmaticos vivas á familia real. A povoação estava enbandeirada, apresentando um aspecto encantador. No Hotel da Estrella do Norte diversas raparigas com os trajes caracteristicos do Minho, carregadas d'ouro, lançavam flores sobre as pessoas reais. Havia ali alguns arcos, cobertores de damasco, e duas musicas. A multidão, que acclamava as pessoas reais, era enorme.

A recepção nas Taipas foi brilhante, achando-se presente entre outros os seguintes cavalheiros.

Conde de Margaride, presidente da camara; dr. Luiz Martins, José de Castro Sampaio e José Ferreira d'Abreu, presidente e membros da comissão executiva; visconde do Paço de Nespereira, Joaquim de Meira, Martins da Costa, Amaral Ferreira, Souza Junior, Bento Leite, Eduardo Almeida, Dias de Castro, José Basto, Costa Braga, vereadores; Antonio Basto, secretario da camara; drs. Costa Santos e Eduardo Carvalho, juiz de direito e delegado do promotor regio; dr. Alves de Mello e Freitas Aguiar, administrador do concelho e secretario da administração; conde de Santa Luzia, barão de Pombeiro, conselheiro Madeira Pinto, Parada Leitão, dr. Joaquim Tello, capitão Machado, Guimarães Pezosa, Henrique Freire, dr. Vasco Leão; dr. José Coelho da Mota Prego, agente do ministerio publico em Portalegre; Domingos José Ribeiro, Domingos Martins Farnalhes e Carvalho Junior, presidente e vogaes d'Associação Commercial; João Pinto de Queiroz e Oliveira Mattos, presidente e membros d'Associação Artistica; dr. Antonio Vieira d'Andrade, presi-

dente dos Soccorros Mutuos; Domingos Leite de Castro, representante da Sociedade Martins Sarmento; Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, representante do Monte-Pio Commercial; Antonio Guimarães e Rufino Ferreira, representantes do Club Commercial; Adolpho Salazar, representante da junta escolar, dr. Avelino Germano, pelos homboiros voluntarios; Ferreira d'Abreu, inspector dos incendios; Antonio Manoel de Mattos, arcipreste; padre Antonio de Carvalho, padre Abilio de Passos e padre José Fernandes pela Associação Clerical; João Maria Pereira Junior, inspector das escolas primarias; Pedro Pereira da Silva Guimarães, pela comissão de festejos; corpo judicial; João Candido, abade de Gemeos; João Gomes d'Oliveira Guimarães, abade de Tagilde; dr. José de Freitas Costa, receptor do concelho; professores da escola industrial; João Dias de Castro, pela comissão do monumento; Francisco Ribeiro Martins da Costa, José Martins de Queiroz, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Gaspar Lindoso, Francisco Lindoso, João Margaride, Luis de Queiroz, Rodrigo Lobo Machado, Bernardino Rebello, João Chrysostomo, Fortunato da Silva Basto; imprensa de Guimarães, representada por João Pinto de Queiroz da Religião e Patria, Adolpho Salazar, da Revista de Guimarães, dr. Avelino da Silva Guimarães do Commercio de Guimarães etc., etc., etc.

El-rei apeou-se da carruagem para receber os cumprimentos da camara, autoridades, associações, e outras pessoas.

Pouco depois a familia real seguiu para Guimarães, abrindo o cortejo a camara municipal. Após a camara, ia a familia real. A comitiva compunha-se de grande numero de carruagens conduzindo o presidente do conselho de ministros, ministro das obras publicas, algumas damas e diferentes cavalheiros d'esta cidade e de fora.

Ladeavam a carruagem real, desde as Taipas a Guimarães, os nossos distinctos confraterneos os snrs. José Martins de Queiroz, Gaspar Lindoso, Luiz Queiroz, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Rodrigo Lobo Machado, Bernardino Rebello, João Margaride e João Chrysostomo.

Na comitiva vinham os jornalistas de Lisboa e Porto.

O trajecto das Taipas a Guimarães foi rapido. Em todo o percurso, o povo do campo que affluia á estrada, victoriava a familia real.

Em Caneiros, os operarios e operarias da Real Fabrica de Tecidos, pertencente aos nossos amigos Guimarães & Filho, estavam em alas, tendo uma bandeira e uma banda de musica na frente.

SS. MM. e AA. foram ali muito acclamados.

Uma menina vestida de camponesa offereceu a S. M. a rainha um lindo buquel.

Quando os regios viajantes se iam aproximando da Athougia, houve uma salva de 200 morteiros,

e grande numero de girândolas estoiraram no ar.

SS. MM. e AA. entraram na cidade á 1 e meia hora da tarde.

ASPECTO DA CIDADE

O aspecto da cidade era deslumbrante, phantastico.

As janellas, adornadas com ricas colgaduras de damasco, estavam repletas de damas com bellas e elegantissimas toilettes.

Milhares de bandeiras se agitavam no ar, produzindo um effeito soberbo. Nas ruas o transitio era difficil, e em algumas occasiões impossivel.

A variedade de trajas da multidão que se apinhava nas ruas e nos largos, produzia um effeito deslumbrante.

ENTRADA DA FAMILIA REAL

Desde a entrada na cidade ate ao palacete do sr. conde de Margaride, a familia real passou sob um chuveiro de flores, sendo alvo de imponentes e entusiasticas manifestações de sympathia e respeito.

El-rei vestia de generalissimo, o principe D. Carlos de coronel de artilharia e o infante D. Alfonso de official de cavallaria.

O principe da Beira não veio. Na parte mais estreita da rua da rainha, el-rei recommendava ao povo, que assaltava o carro, que se desviasse, para não se maguar.

Das janellas foram lançadas algumas pombas á familia real.

TE-DEUM

No largo da Oliveira SS. MM. e AA. apearam-se do carro para assistirem ao Te-Deum na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

A familia real era esperada á porta do templo pela camara, segurando os vereadores ás varas do pallio. Officiou o sr. conego Pereira. A musica era da capella do sr. padre Eugenio.

Terminado o Te-Deum, SS. MM. e AA. foram ver o thesouro, que admiraram, seguindo depois para o palacete do sr. conde de Margaride, recebendo novas e entusiasticas manifestações.

A RECEPÇÃO

Á porta do palacete do sr. conde de Margaride estava um grupo de raparigas vestidas á camponeza entoando versos e lançando flores á familia real.

No atrio aguardavam SS. MM. e AA. as exm.^{as} sr.^{as} condessa de Margaride e filhas, condessas de Santa Luzia e Lindoso e filhas, a familia Martins, a do sr. dr. Adelino Ferrão e Menezes, e outras damas da nossa methor sociedade.

Depois d'algum descanço, SS. MM. e AA. deram recepção.

Apresentaram os seus respetos á familia real a Camara Municipal, Associação Commercial e Artistica, Club Commercial, juiz de direito e delegado, administrador do concelho, Sociedade Martins Sarmiento, Ordens 3.^{as} de S. Francisco e S. Domingos, professores da escola industrial, Sociedade de proprietarios e lavradores, Associação Clerical, bombeiros voluntarios e municipaes, corpo judicial, recebedor do concelho, escrivão de Fazenda, titulares, militares etc., etc., etc.

A sr.^a D. Gertrudes Julia Pereira de Castro, professora de Vizella, leu uma allocução a S. M. a rainha, pedindo protecção para a sua escola.

O sr. Albano Belino, em nome da commissão da Penha, entregou um lindo bouquet a S. A. a princeza D. Amelia, com fitas azues

e brancas, tendo a seguinte dedicatória:

«A commissão de melhoramentos da Penha, de Guimarães, offerece a S. A. o principe da Beira».

Os snrs. José Pedro da Costa Boriz e Francisco Guise tambem offereceram a SS. MM. mininos bouquets.

Durante a recepção, o artista vimezanense Domingos José d'Oliveira, cutileiro, esperava occasião, em uma sala immediata á da recepção, para offerecer a SS. MM. um estojo com tres thesouras, primorosamente acabadas.

Alegre e satisfeito aguardava o momento de apresentar a SS. MM. o seu trabalho, quando foi avisado de que não podia ser recebido por el-rei, por ter terminado a recepção. Domingos José d'Oliveira não perdeu o animo: respondeu ao camarista que o sr. conde de Bertandos lhe promettera seria recebido por S. M., e então que esperava.

El-rei, que não estava muito longe, ouviu-o, e dirigiu-se para elle, perguntando-lhe se era o artista que desejava offerecer-lhe umas thesouras.

Domingos José d'Oliveira cahiu das nuvens: com grande presença d'espírito respondeu a el-rei que era elle proprio, e, abrindo o estojo disse:—esta thesoura é para V. M. aparar o papel; esta (indicando outra) é para cortar as unhas, e esta (indicando a terceira) é para a minha rainha.

S. M. a rainha, que estava a pouca distancia, abeirou-se do artista; e, analysando as thesouras, não deixou de manifestar a sua admiração pela execução do trabalho, assim como el-rei que lhe perguntou se era trabalho das suas mãos. Domingos d'Oliveira respondeu que era trabalho das suas mãos, do martello e da lima.

SS. MM. dirigiram-lhe palavras de muito louvor, mostrando-se muito satisfeitas com a offerta.

As thesouras são um primor d'arte. Parece impossivel que um artista possa simplesmente com as mãos, martello e lima, conseguir tanto do ferro e do aço.

O sr. Antonio José Baptista Guimarães, marceneiro, offereceu 2 banquinhas estofadas de damasco amarello a S. M. a rainha, outras 2 á princeza D. Amelia, e mais duas ás filhas do sr. José Luciano de Castro.

As banquinhas, primorosamente acabadas, são cercadas por cordões azues e brancos.

S. M. e A. ficaram muito satisfeitas com o brinde do nosso artista.

CORTEJO CIVICO

Em quanto SS. MM. e AA. visitavam a igreja de S. Miguel do Castello, organisava-se no largo da Oliveira o cortejo civico.

O aspecto da praça era imponentissimo, soberbo, admiravel.

Alli, em frente de dois monumentos historicos, estavam reunidas todas as forças vivas do concelho, ostentando, com a gloria de passadas tradições e com os arroubamentos de futuras conquistas, os emblemas do trabalho.

Não fallamos da impressão que recebemos. Sentimol-a, como todos a sentiram; não a exprimimos, como ainguem a pôde exprimir.

O cortejo começou a desfilar por entre uma multidão enorme ás 3 horas da tarde, tomando parte n'elle todas as

corporações, associações e representações que anteriormente haviamos indicado.

Quando o cortejo chegou ao campo de S. Francisco, o entusiasmo tocou as raizas do delirio.

No cortejo não iam incorporados os alumnos da Escola Industrial por terem chegado tarde ao largo da Oliveira. Appareceram, porém, ainda a tempo no largo de S. Francisco e surprehenderam a todos pelo seu numero e pela variedade de classes a que pertencem.

Levavam como distinctivo um laço de seda azul na botocira e eram acompanhados pelos empregados menores da Escola, professores e inspector Parada Leitão.

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

A familia real depois de visitar a igreja de S. Miguel do Castello, dirigiu-se para o largo de S. Francisco, onde tomou lugar na elegante tribuna alli construida.

O aspecto do campo de S. Francisco era deslumbrantissimo.

Milhares e milhares de pessoas se apinhavam em volta da tribuna e do monumento, estendendo-se essa enorme massa de povo por toda a area do campo.

As janellas estavam adornadas com colgaduras de damasco e repletas de damas que ostentavam riquissimas «toilettes».

O effeito era surprehendente, phantastico.

Na tribuna estavam as pessoas reaes, o sr. presidente do conselho de ministros, ministro das obras publicas, comitiva regia, jornalistas, titulares e algumas senhoras.

El-rei e S. A. o principe D. Carlos desceram da tribuna, e dirigiram-se para o monumento, descerrando em seguida a estatua, que estava velada.

N'esta occasião houve uma imponente manifestação de regosijo, queimando-se grande numero de foguetes, repicando os sinos e tocando 10^{as} bandas de musica.

Seguidamente el-rei e o principe tomaram outra vez lugar na tribuna, pronunciando o sr. D. Luiz um discurso, a que nos referimos em outra parte.

As eloquentissimas palavras d'el-rei calaram no animo do povo, que rompeu n'uma ovação como jamais vimos e como nunca esperamos de ver.

A ovação do povo calou depois no animo d'el-rei, que não pôde occultar as lagrimas que lhe transluziam nos olhos.

El-rei e o povo sentiam a mesma commoção.

Como é bello, como é sublime, encontrar-se assim o rei deante do povo e o povo deante do rei!

INAUGURAÇÃO DO EDIFICIO DA ESCOLA «FRANCISCO DE HOLLANDA»

Terminada a inauguração do monumento, o cortejo desfilou em frente da tribuna real, abatendo-se os pendões, e seguiu

depois para o Proposto para assistir á inauguração do edificio da escola industrial. A familia real, á excepção de S. A. a princeza D. Amelia, que se retirou para o paço em consequencia de se sentir fatigada, dirigiu-se para a Sociedade Martins Sarmiento.

As 5 horas chegavam ao Proposto SS. MM. e S. A. o principe real, sendo recebidos pelos snrs. presidente do conselho de ministros, ministro das obras publicas, conselheiro Madeira Pinto e conde de Margaride.

Seguidamente procedeu-se á inauguração, sendo encerrado em uma cavidade da pedra angular do edificio um cofre de prata, contendo as moedas cunhadas durante o reinado do sr. D. Luiz.

O sr. conde de Margaride fez um discurso allusivo ao acto, respondendo el-rei que se ufanava de assistir a tão grandiosa festa do trabalho.

A pedra fundamental do edificio tinha a seguinte inscripção:

«S. M. el-rei D. Luiz 1.^o, no dia 20 d'outubro de 1887 collocou a pedra fundamental da Escola Industrial «Francisco de Hollanda»

Ao acto da inauguração assistiu o cortejo civico e os alumnos da escola industrial que formaram alas ao lado do pavilhão real, assim como 18 meninas e senhoras, alumnas da Escola, com lindissimos «bouquets». A alumna D. Josepha de Jusus Valle, premiada no anno lectivo findo, foi apresentada á rainha a quem offereceu, em nome das condiscipulas, um esplendido «bouquet».

S. M. el-rei admirando o grande numero d'alumnos, mandou chamar o director da Escola o sr. dr. Meira, a quem pediu informações sobre as diversas industrias da terra, desejando saber d'onde recebiam as materias primas, a população que empregavam e para onde exportavam os seus productos.

Fallando da cutellaria, elogiou muito a industria vimezanense.

Terminado o acto da inauguração, SS. MM. e S. A. o principe dirigiram-se para o palacete do sr. conde de Margaride.

BANQUETE REAL

O banquete real offerecido pelo sr. conde de Margaride á familia real foi de 30 talheres.

Á direita d'el-rei estava a princeza D. Amelia, o sr. presidente do conselho de ministros e a filha do sr. conde de Margaride, e á esquerda a sr.^a condessa de Margaride e o sr. governador civil do districto.

Á direita da rainha estava o principe D. Carlos, a sr.^a condessa de Bertandos e o sr. conde de Margaride, e á esquerda o sr. infante D. Alfonso e a sr.^a condessa do Seisal.

Ao jantar assistiram tambem os snrs. juiz de direito e delegado, administrador do concelho, coronel do 20, officiaes da guarda e as pessoas da comitiva.

O jantar foi preparado pelo sr. abbade de Priscus.

Os talheres de que se serviu a familia real, eram d'ouro, e a baxela de prata.

O serviço era todo da india,

muito antigo, da casa de Margaride.

LUNCH

No asylo de Santa Estephania serviu-se o lunch offerecido pela commissão central aos convidados e imprensa.

Presidiu ao lanche o sr. ministro das obras publicas, tendo á direita o sr. desembargador e par do reino, dr. Vasco Leão, representando a colonia vimezanense residente no Porto, e á esquerda o sr. conde Lindoso.

Em frente estava o sr. vice-presidente da camara dr. Meira, tendo á direita o sr. conselheiro Madeira Pinto e á esquerda o sr. Parada Leitão. Os outros convidados tomaram lugar indistinctamente.

O sr. vice-presidente da camara levantou o primeiro brinde á familia real por ter honrado com a sua visita esta cidade.

O brinde do sr. dr. Meira foi entusiasticamente applaudido.

O sr. conselheiro Imygdio Navarro pronunciou um eloquentissimo discurso, brindando a cidade de Guimarães, berço de sua presada mãe, S. Ex.^a, sempre em phrase correcta e eloquente, lembrou que as escolas industriaes se deviam á iniciativa de Antonio Augusto d'Aguiar, a quem fez rasgados elogios.

Não houve mais brindes.

Quando o lunch estava a terminar, entraram na sala os alumnos da Escola Industrial que offereceram ao illustre ministro das obras publicas uma penna d'ouro, como haviamos noticiado.

O sr. Emygdio Navarro agradeceu muito commovido, e abraçou o alumno offerente.

VISITA A' ESCOLA INDUSTRIAL

Findo o lunch o sr. ministro das obras publicas, acompanhado dos snrs. Madeira Pinto, Parada Leitão, Joaquim Tello e Adolpho Salazar, director da Sociedade Martins Sarmiento, visitou a Escola Industrial.

No atrio do edificio estacionava um grupo d'alumnos d'aquelle estabelecimento que receberam o illustre ministro com uma prolongada salva de palmas.

S. Ex.^a visitou todas as aulas e dependencias, examinando cuidadosamente todo o material d'ensino etc., etc.

Manifestou por varias vezes as boas impressões que ia recebendo da installação de escola.

Ao retirar-se abraçou o director da Escola, dr. Meira, dando-lhe os parabens pelo estado em que viu o estabelecimento, declarando que, pelo que via, na escola industrial de Guimarães todos os professores eram exemplarissimos em zelo e competencia. S. Ex.^a declarou que nada mais faltava para fazer desenvolver e progredir o estabelecimento do que a acção do governo, pela qual s. ex.^a se responsabilava. Foi muito victoriado.

ILLUMINAÇÕES

As illuminações estiveram deslumbrantes.

Das illuminações das ruas destacava-se entre todas a rua de Santo Antonio, que formava uma encantadora e arrebatadora abobada de fogo em toda a sua extensão. Seguiu-se-lhe o campo de S. Francisco, illuminado pelo systema Cri-

vas, que produzia um effeito magico. Depois o campo do Toural, rua da Camões, Rainha, S. Damaso, Senhora da Guia, Proposto etc. etc.

Entre os edificios destacavam-se pela belleza e harmonia o palacete do snr. conde de Margarida, dr. Francisco Martins Sarmento, Viuva Nogueira, estação de Villa Flor, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, Domingos José de Sousa Junior, e dos Paços do Concelho, Sociedade Martins Sarmento, Tribunal, Associação Commercial, Assembleia Vimaranesa, Associação Artistica, torre de S. Domingos, que produzia magnifico effeito, fachada do seu hospital e a do de S. Francisco, fachada oriental do Toural, igreja de S. Pedro, etc etc.

A Penha tambem estava deslumbrante.

REGRESSO DA FAMILIA REAL

A multidão na rua era compacta. As girandolas estoiravam successivamente no ar.

As 9 e meia horas a familia real sabiu do palacete do snr. conde de Margarida e andou a ver as illuminações, acompanhada por uma marcha *aux flambeaux*, seguindo depois para Braga.

Acompanharam os regios viajantes até grande distancia a camara, autoridades e grande numero de cavalheiros.

Ao retirar-se, el rei mandou entregar ao snr. administrador do concelho 300\$000 reis para serem distribuidos pelos pobres.

O PALACETE DO SNR. CONDE DE MARGARIDE

A mobilia e as decorações do palacete do snr. conde de Margaride eram sumptuosas.

A escadaria estava coberta d'arbustos e de alcifas riquissimas. No patamar um grande espelho dourado com molduras dots soberbes candelabros.

A *toilette* de vestir e o quarto para S. M. a rainha foram dispostos no andar nobre. No quarto havia um magnifico leito de pau santo coberto por um docel e encerrado com cortinas de seda. Cobria a cama uma valiosa colcha de brocatel antigo. O soalho estava coberto com um tapete cor de pombo. Os reposteiros eram de seda azul celeste, assim como o estofado das cadeiras que guarneciam o quarto.

No vestibulo, um rico guarda vestido com tres espelhos; jarro, bacia, copo d'agua e respectivo prato, tudo de prata lavrada.

Estas peças são de grande valor pela sua antiguidade.

O quarto d'el-rei estava guarnecido de mobilia de pau santo e rosa e cadeiras douradas. A colcha da cama era de setim amarello com ramagens.

O jarro e bacia do lavatorio eram de cobre esmaltado, o jarro e bacia para os pés, de prata.

A sala de visitas tinha uma magnifica mobilia de estofado carmesim, e tres espelhos de cristal.

A sala de recepção estava guarnecida com cadeiras á Luiz XVI, reposteiros amarellas, estylo oriental.

A ante-sala, com mobilia antiga e lustre de bronze de doze focos.

Na sala do jantar, vê-se uma copa de prata antiga, dois taboleiros e uma salva de magnifico lavor.

No andar superior estavam collocados os quartos de SS: AA, o principe D. Carlos e a princeza D. Amelia, assim como os do infante D. Affonso, e da real comitiva.

No quarto de SS. AA. havia duas camas de mogno, com colchas antigas de setim, cortinas de *tulle*; reposteiros *gris*; tapete antigo azul

e branco. No vestibulo, *toilette*, guarda vestidos e lavatorio de mogno; jarro e bacia de prata, mesa de charão marchetada de madre-perola.

No quarto do infante D. Affonso, mobilia de estylo antigo, cama torneada com colcha de brocatel d'ouro, docel de damasco de seda escarlata, jarro e bacia de cobre esmaltado, tapete com ramagens.

Os quartos da comitiva estavam tambem luxuosamente adornados.

Na sexta feira o palacete do snr. conde de Margaride foi visitado por grande numero de senhoras d'esta cidade e de fora, e por varios cavalheiros.

A cidade de Guimarães e a familia real

Os augustos e regios personagens devem ter levado uma gratissima impressão da recepção que tiveram em Guimarães.

Desde que SS. MM. e AA. sahiram de Lisboa para o norte, ainda não encontraram em parte alguma uma recepção tão affectuosa, tão brilhante, tão espontanea, como no berço da monarchia.

Guimarães, sem subsidio de especie alguma, sem encomendas officiaes, ostentou a sua força, demonstrou o seu patriotismo e evidenciou a sua dedicação á familia reinante.

Amantissimos d'este glorioso terrão, orgulhamo-nos com a fulgurante recepção que tiveram SS. MM.

O snr. conde de Marri-de

Ao nobre titular vimaranense, deve este concelho a resolução d'uma grande difficuldade na recepção da familia real. S. Ex.^a resolveu-a, e com o brilho, que todos louvam, e agradecem, como é de justiça.

Associação Commercial

Esta benemerita associação vae solicitar das associações e corporações d'esta cidade para se dar ao primeiro magistrado do paiz, mais uma prova de dedicação sincera e d'amor arreigado d'este povo, indo todas despedir-se á Trofa, na occasião do seu regresso a Lisboa.

Temos a certeza da melhor espontanea adhesão a tão elevado pensamento, e ao noticiamosol-o não temos em vista angariar sympathias para elle, porque estas já hontem se manifestaram francamente ao correr da noticia, mas patentear como a benemerita associações e despenha correcta e delicadamente da espinhosa missão que se impoz.

Concurrencia

No dia 20 encontravam-se numerosissimas pessoas do Porto, Braga, Famalicão, Santo Thyrso Lousada, Felgueiras, Fafe, Lanhoso, Basto etc.

Numero-unico

O estudioso academico, o snr. Domingos Fernandes Guimarães, offereceu á familia real exemplares d'um numero-unico, dividido em duas—uma colleção d'escritos d'ha dois annos commemorativos do septi-centenario d'Affonso Henriques, e outros escriptos relativos á inauguração da estatua—, contidos n'uma elegante pasta de setim branco e azul. A impressão é primorosa, e contem artigos de merecimento.

Visita

Na visita da familia real á casa da Sociedade Martins Sarmento, foram suas magestades e altezas recebidos pela direcção e numerosas consocias e consocios d'esta nossa brilhante agremiação.

El-rei interessou-se muito pela curiosa colleção d'archeologia e numismatica, revelando os variados conhecimentos que possui n'esta ramo de sciencia.

SS. MM. e AA. foram agradavelmente surprehendidos deparando com uma interessante aguarélla do principe real D. Carlos, reproduzindo o pelourinho de Villa Viçosa, convenientemente emmoldurada.

Na fachada principal do edificio fluctuava a bandeira gloriosa da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Apreciação mui justa

S. M. a Senhora D. Maria Pia, dignando-se fallar com as autoridades, manifestou a sua satisfação, e fez o elogio da boa indole do povo de Guimarães.

Uma nota caracteristica

Em todo o dia e noute de 20 não houve um dito distonante, um murro, um emporão sequer; e todos os nossos hospedes foram tractados com a maior differença.

Museu commercial e industrial

Ha annos que a Sociedade Martins Sarmento teve o pensamento da criação d'um museu d'aquella natureza, d'uma evidente utilidade para Guimarães.

A ideia não encontrou o terreno convenientemente preparado. Agora, um grupo d'intelligentes commerciantes pertende vingar o pensamento, por iniciativa do corpo commercial, e em commemoração da visita d'el-rei.

Oxalá vingue a empreza, que constituirá mais um beneficio para Guimarães consequente da visita real.

Escoia industrial

Está lançada a primeira pedra para a construcção do edificio da escola «Francisco d'Hollanda», e officinas profissionais. Os antigos e nunca olvidaveis serviços da Sociedade Martins Sarmento, e recentemente os do digno e zelosissimo deputado d'este circulo dr. Franco Castello Branco, já junto do fallecido conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar, já na finda sessão parlamentar, onde o actual ministro d'obras publicas prometteu a fundação das escolas praticas, vão em fim ser coroadas d'exitto. O snr. conselheiro Emygdio Navarro, com despreocupação partidaria que muito o honra, o que prometeu ao nosso deputado começou a cumprir-o.

Egreja de S. Sebastião

Segundo nos informam, está deliberada a remoção da igreja de S. Sebastião para a das Dominicás.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta do rei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos deputados

Preço... 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria Cruz Continho Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.^a publicação

No primeiro dia do mez de Novembro proximo, pelas 10 e meia horas de manhã, na rua de S. Damazo e casas numeros 119 a 123, teem de andar em praça e arrematação sobre a base do respectivo balanço, varias fazendas de industria de celloiro, pertencentes ao estabelecimento do fallecido João José da Cruz Bastos, casado, negociante e proprietario, morador que foi na predicta rua de S. Damazo; e isto por deliberação do conselho de familia e interessados maiores, tomada em sessão de hoje, no inventario de menores a que se procede por fallecimento do dito João José da Cruz Bastos, no qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou D. Guiomar Ludovina Freitas da Cruz Bastos, da mesma rua.

Guimarães 21 de outubro de 1887.

Verificado

Juiz de direito,

Santos.

O escrivão do 5.^o officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira (48)

EDITAL

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 9 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, visto não ter havido licitante no dia 12 do corrente, a obra da cobertura metalica do castello d'esta cidade sendo a base da licitação a quantia de 105\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos lugares mais publicos.

Paços do concelho de Guimarães, aos 19 de outubro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O presidente

Luiz Martins Pereira de Menezes (46)

EDITAL

A junta de parochia da freguesia de S. Paio d'esta cidade

Faz saber que na casa da Camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de oito dias á contar do dia 15 do corrente o seu orçamento ordinario, receita e despeza, relativo ao futuro anno civil de 1888, sendo a percentagem de quatro por cento sobre as contribuições geraes do estado.

Parochia de S. Paio, 18 de outubro de 1887.

O presidente

Manoel José da Silva Miranda (47)

MOUTINHO

RUA DE CAMÕES 91 a 95

GUIMARÃES

(45)

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marsella, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Trazo-Muro n.^o 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães. (44)

ASSANATURAS

Guimarães, semestre 1400
 Fora de Guimarães, idem 1550
 Numer avulso 40

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30
 Repetições 20

Os manuscritos enviados á redacção, se-
 mon não publicados, não são devolvidos.

Anuncios litterarios, publicados gratis
 recebendo-se um exemplar na administração

Em 14
E 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

LA PLATA.—Em 14 de outubro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos-Ayres.

ELBE—Em 28 de outubro para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trastrodo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião. (2-a)

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr

AS

Excelentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canela nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande acitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algouões, torçoes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL (1-a)

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' 'DIFFAMAÇÃO,

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis

O producto liquido d'este puseculo é applicado a auxiliar as despesas da *Croche de S. Vicente de Paulo*.

Na livraria Chardron, Clegos, 96—Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com

120 esplendidas gravuras

Brachado 2\$400

Ricamento cartonado e or-
 usado por folhas 3\$000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores
 PARIS

A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 4\$000
 Seis mezes 2\$100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Char-
 ron de Lugan & Genelioux,
 successores.

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte
 aquem enviar a sua importancia em
 estampilhas.

A livraria—CRUZ COUTINHO
 —Rua dos Caldeireiros, 18 a 20. Por-
 to.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanacs de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.